

boletim Trabalho no COMÉRCIO

Ano 1 - nº 2 - dezembro 2008

DIEESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

A OCUPAÇÃO NO COMÉRCIO NO FINAL DO ANO

O período de festas (Natal e Ano Novo) e o pagamento do 13º salário provocam o aumento das vendas do Comércio no final do ano, elevando a contratação. Cientes desse movimento sazonal da ocupação, muitas pessoas, dentre elas estudantes, desempregados e donas-de-casa, buscam oportunidade de trabalho na tentativa de ganhar renda ou mesmo de conseguir uma efetivação.

*Analisar a evolução e a qualidade da ocupação no Comércio principalmente no final do ano é o objetivo do segundo Boletim da série **Trabalho no Comércio**, elaborado pelo DIEESE, com vistas a divulgar estudos periódicos sobre o mercado de trabalho no setor. Os dados utilizados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo para os anos de 2004 a 2007.*

A DINÂMICA DA OCUPAÇÃO NO COMÉRCIO METROPOLITANO

O comércio é um dos primeiros setores de atividade a refletir as flutuações no nível de atividade, uma vez que está atrelado a maior disponibilidade de renda. Atualmente, o Comércio responde, na média das regiões pesquisadas pela PED, por cerca de 16% do total de ocupados, o mesmo percentual observado na Indústria, inferior apenas ao setor de Serviços (54%).

Com a aproximação das festas de fim de ano (Natal e Ano Novo) e com o pagamento do 13º salário o Comércio brasileiro se prepara para atender o aumento das vendas, elevando seus estoques e criando novos posto de trabalho.

Para os que estão desempregados e para os que se encontram fora do mercado de trabalho (inativos), este é um período oportuno para conseguir uma ocupação mesmo que temporária, renda extra ou, efetivação no emprego.

A ampliação do contingente de empregados no Comércio também ocorre em outras datas comemorativas como o Dia dos Pais, Dia das Crianças e Dia das Mães, sendo este considerado o segundo melhor em vendas após o Natal. Outros fatores

relacionados à cultura regional e que estimulam o turismo local, como por exemplo, o Carnaval nas regiões de Salvador e Recife, impactam positivamente na ocupação do setor.

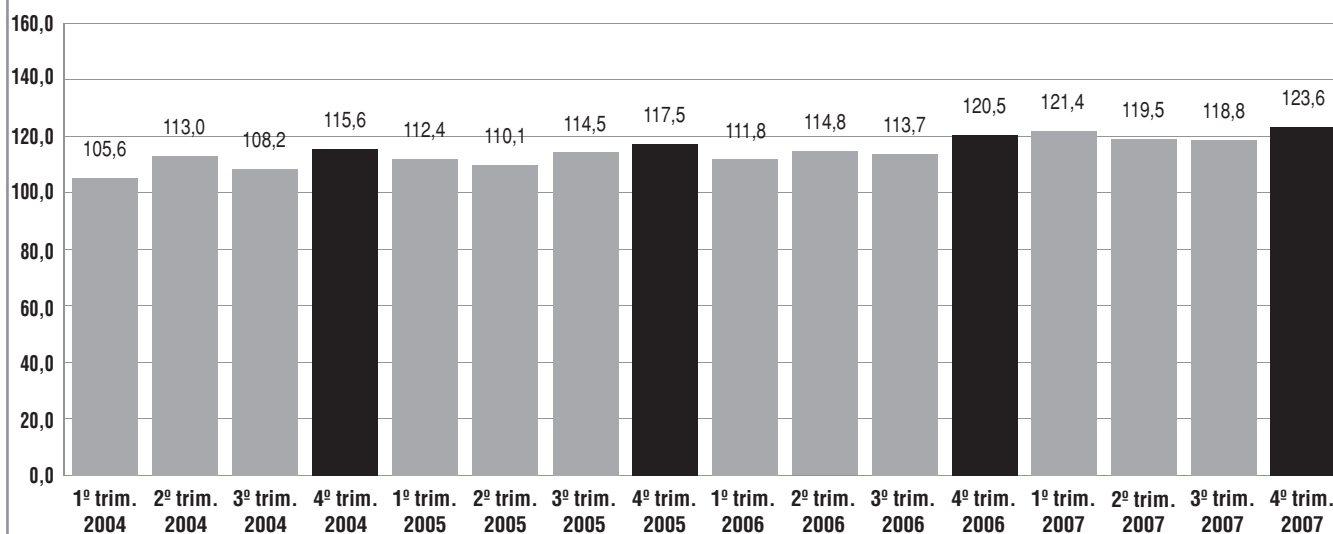
No entanto, a dinâmica de contratação no setor está relacionada a dois elementos econômicos fundamentais: a massa de rendimentos e a disponibilidade de crédito, pois impulsionam as vendas e, conseqüentemente, estimulam as contratações para o setor. Entre 2004 e 2007, a massa de rendimentos cresceu, no conjunto das regiões, cerca de 18%. Isso impactou no emprego no Comércio, que aumentou 13,9%, pouco mais que o aumento da ocupação em todos os setores, de 13,7%, no período em análise.

Os dados mostram que o último trimestre do ano, de fato, consiste num período de elevação do nível de ocupação no Comércio. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a ocupação cresceu na média das regiões: 6,9% em 2004, 2,6% em 2005; 6,0% em 2006 e 4,0% em 2007 (Gráfico 1, ver pág. 2).

Nas regiões analisadas, o crescimento verificado no nível de ocupação do Comércio entre 2004 a 2007 foi expressivo em Belo Horizonte (24,5%), Salvador (23,5%), Distrito Federal (22,5%), Porto Alegre (17,8%) e São Paulo (12,1%) e menor em Recife (3,2%).

Gráfico 1
Índice de ocupação no comércio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Jan/2004 - Dez/2007

(em número índice)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerando-se as seis Regiões Metropolitanas pesquisadas e Distrito Federal

b) Base do índice = média de 2000

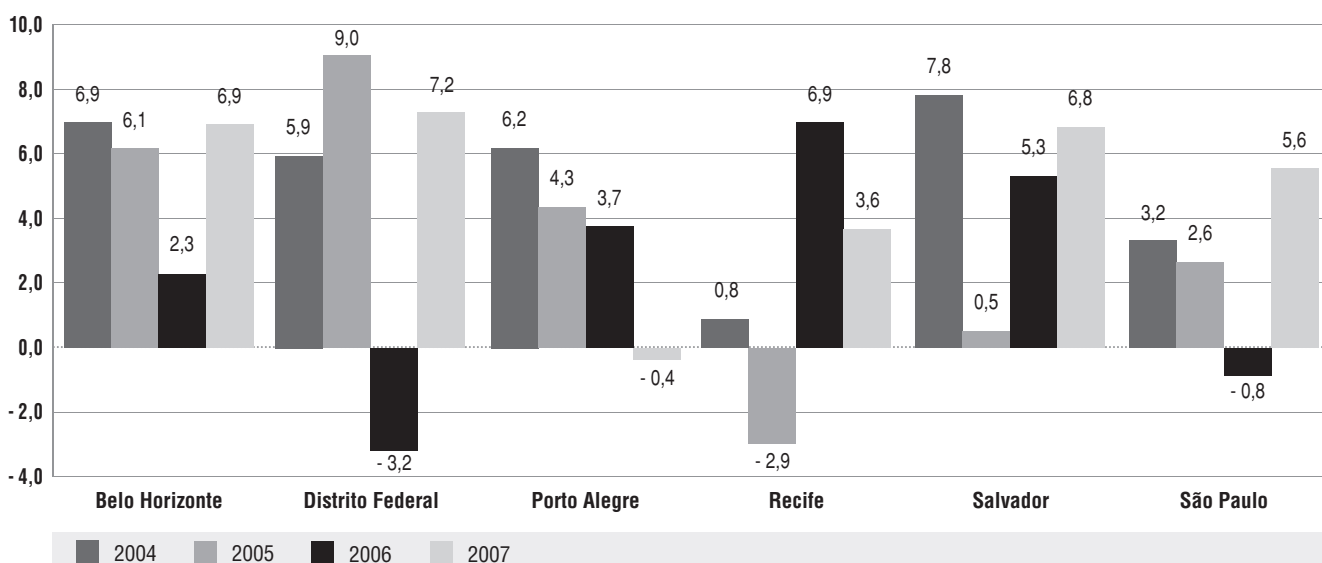
No entanto, entre um ano e outro, verifica-se que as variações se deram de forma diferenciada nas regiões. Foi constatada diminuição da ocupação em Recife em 2005; no Distrito Federal e em São Paulo, em 2006; e em Porto Alegre, em 2007 (Gráfico 2).

O padrão de comportamento da ocupação

no Comércio em todas as regiões apresenta forte sazonalidade, expressa pela elevação relativa de postos de trabalho gerados no último trimestre do ano, salvo raras exceções. Percebe-se também que em alguns anos, a contratação cresceu mais no terceiro trimestre, como, por exemplo, em 2007, nas regiões de Porto Alegre e Belo Hori-

Gráfico 2
Varição anual da ocupação no Comércio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2004 a 2007

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

zonte, indicando uma antecipação da contratação (Gráfico 3).

No caso de São Paulo, Recife e Belo Horizonte, houve ampliação da ocupação também no primeiro trimestre do ano de 2007 (comparado ao último de 2006), com indícios de que as liquidações feitas nos meses de janeiro e fevereiro mantiveram aquecido o nível de atividade do setor, justificando o aumento na contratação.

Dado que há aumento de vagas no final do ano e que o Comércio tende a ser a porta de entrada para milhares de pessoas no mercado de trabalho, é importante investigar se estes postos de trabalho gerados no último trimestre são formais ou não.

COMO SE CONTRATA NO COMÉRCIO NO FINAL DO ANO

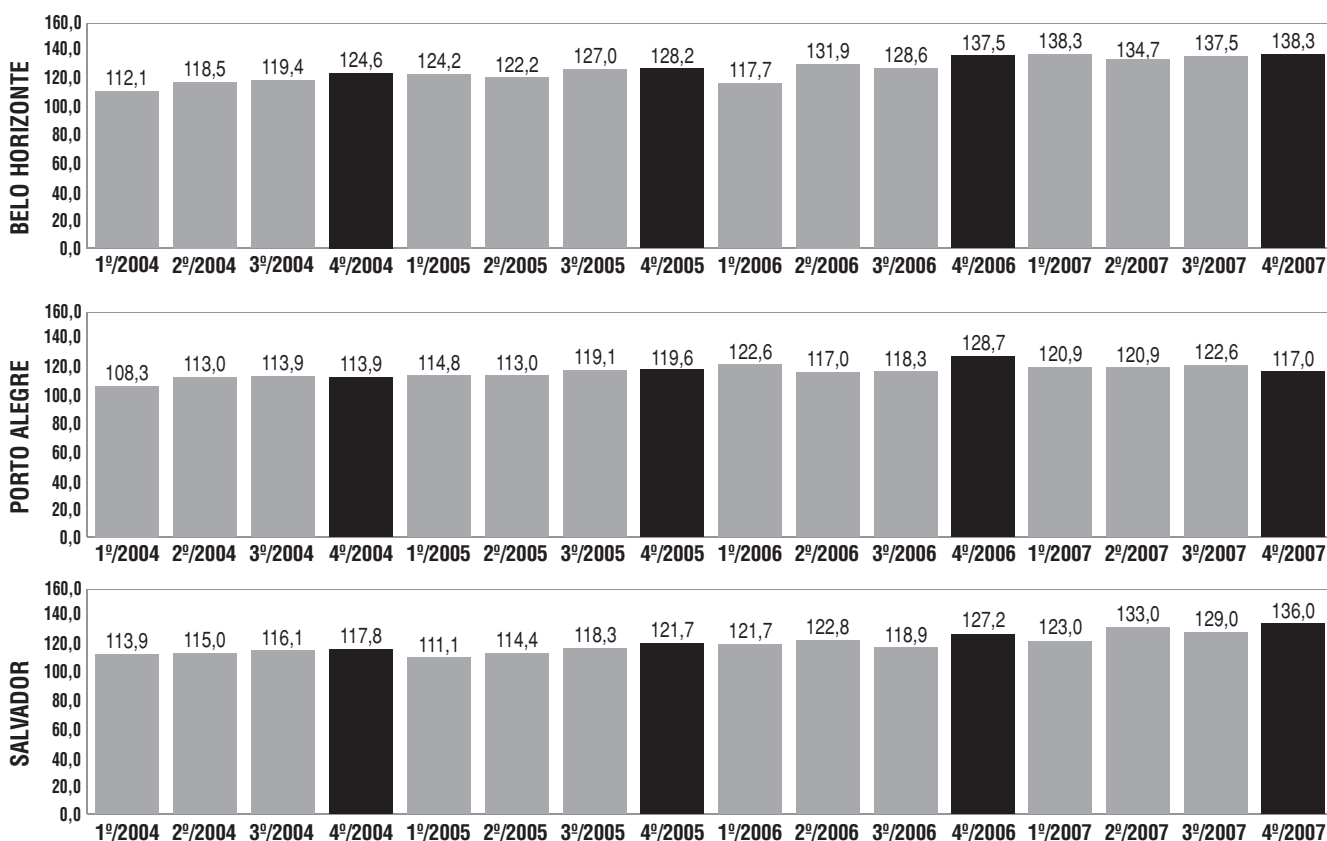
Entre 2004 e 2007, o impacto do crescimento econômico no mercado de trabalho como um todo não foi apenas o da elevação da oferta de ocupações, mas, principalmente, o de ampliação

da formalização da contratação. E isso se refletiu também no Comércio.

Para examinar a qualidade das contratações no Comércio, principalmente no final do ano, os ocupados no setor foram divididos em dois tipos: contratados na “modalidade padrão”, que corresponde aos empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada; e contratados “à margem da modalidade padrão”, que agrega os empregados do setor privado sem carteira de trabalho assinada, os assalariados subcontratados (trabalha em firma/empresa diferente da que lhe paga), e os autônomos que trabalham para uma empresa.

Em todas as regiões da pesquisa, entre 2004 e 2007, houve redução da proporção de contratações precárias e aumento das contratações com carteira de trabalho assinada no período em análise (Gráfico 4, ver pág. 5). Em 2004 e 2005, o crescimento do nível de ocupação à margem da modalidade padrão, em termos relativos, era semelhante ao da contratação formal. Nos dois anos

Gráfico 3
Índice da ocupação no Comércio por trimestre
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Jan/2004 - Dez/2007 (em número índice)



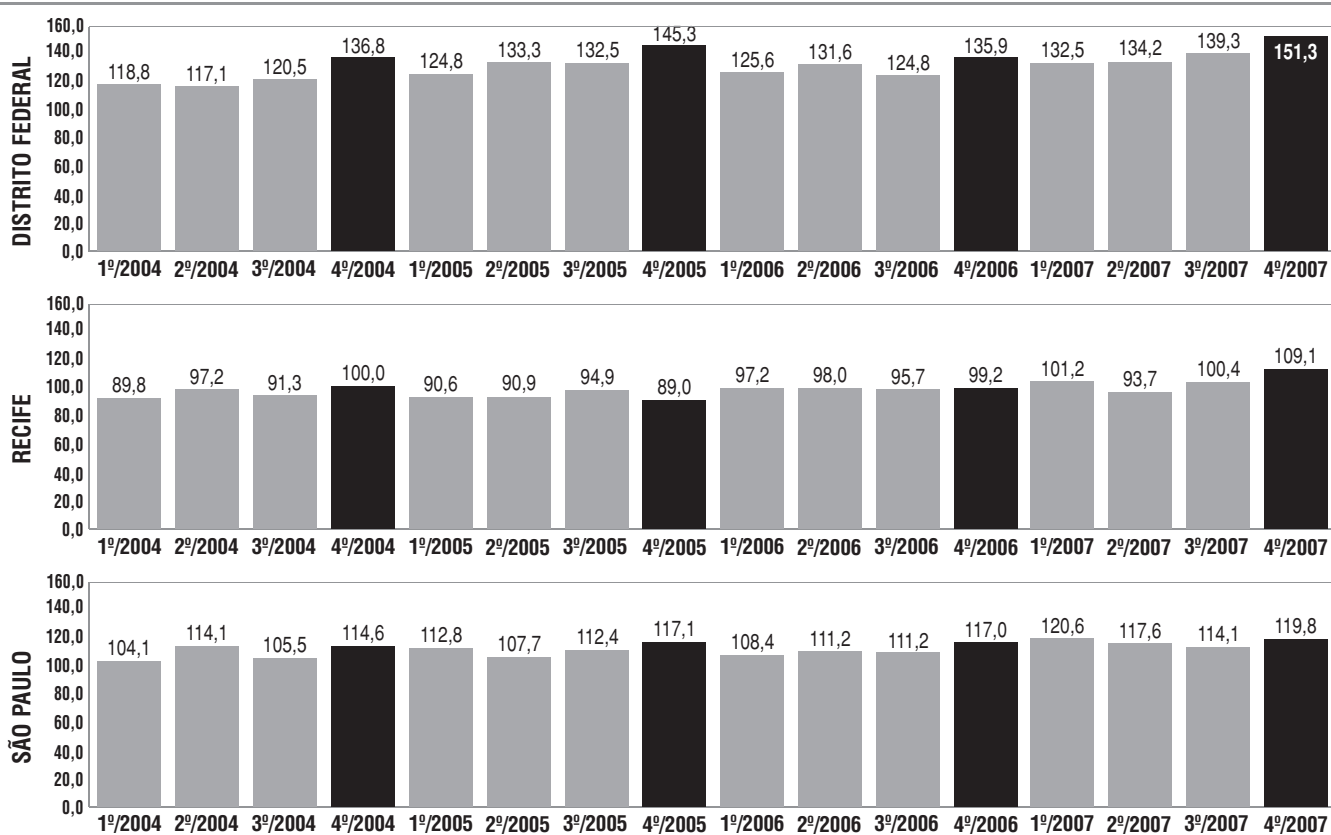
continua ▶

Gráfico 3 (conclusão)

Índice da ocupação no Comércio por trimestre

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Jan/2004 - Dez/2007

(em número índice)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Base do índice = média de 2000

seguintes, a ampliação relativa do emprego com carteira superou a dos contratados à margem, indicando maior formalização no Comércio.

Já a comparação da variação do quarto com o terceiro trimestre, para os quatro anos analisados revela que foram mais frequentes percentuais maiores nas contratações à margem da modalidade padrão do que nas daqueles contratados formalmente. (Gráfico 5a e 5b, ver pág. 6).

Em 2007, por exemplo, o aumento das contratações de trabalhadores à margem superou a dos contratados na modalidade padrão nas regiões de Belo Horizonte (13,0% contra 2,1%), Porto Alegre (14,7% contra -9,8%), Recife (11,5% contra 4,0%), São Paulo (4,6% contra 1,2%). Já no Distrito Federal e em Salvador, as contratações à margem da modalidade padrão foram menores do que com carteira: 3,7% contra 12,5%, e de -10,0% contra 13,5%, respectivamente.

Por fim, é importante destacar que a geração de empregos e o processo de formalização das contratações ocorridos na economia, em geral, também se refletiram no Comércio, reduzindo a intensidade de crescimento da contratação à margem da modalidade padrão. Entre 2004 e 2007, o aumento dos contratados com carteira foi bastante significativo em relação àqueles em situação mais vulnerável em todas as regiões: Belo Horizonte (34,5% contra -1,9%), Distrito Federal (37,5% contra 0%), Porto Alegre (16,5% contra 5,4%), Recife (30,0% contra 3,6%), Salvador (55,3% contra -7,7%) e, finalmente, São Paulo (31,4% contra 0,6%).

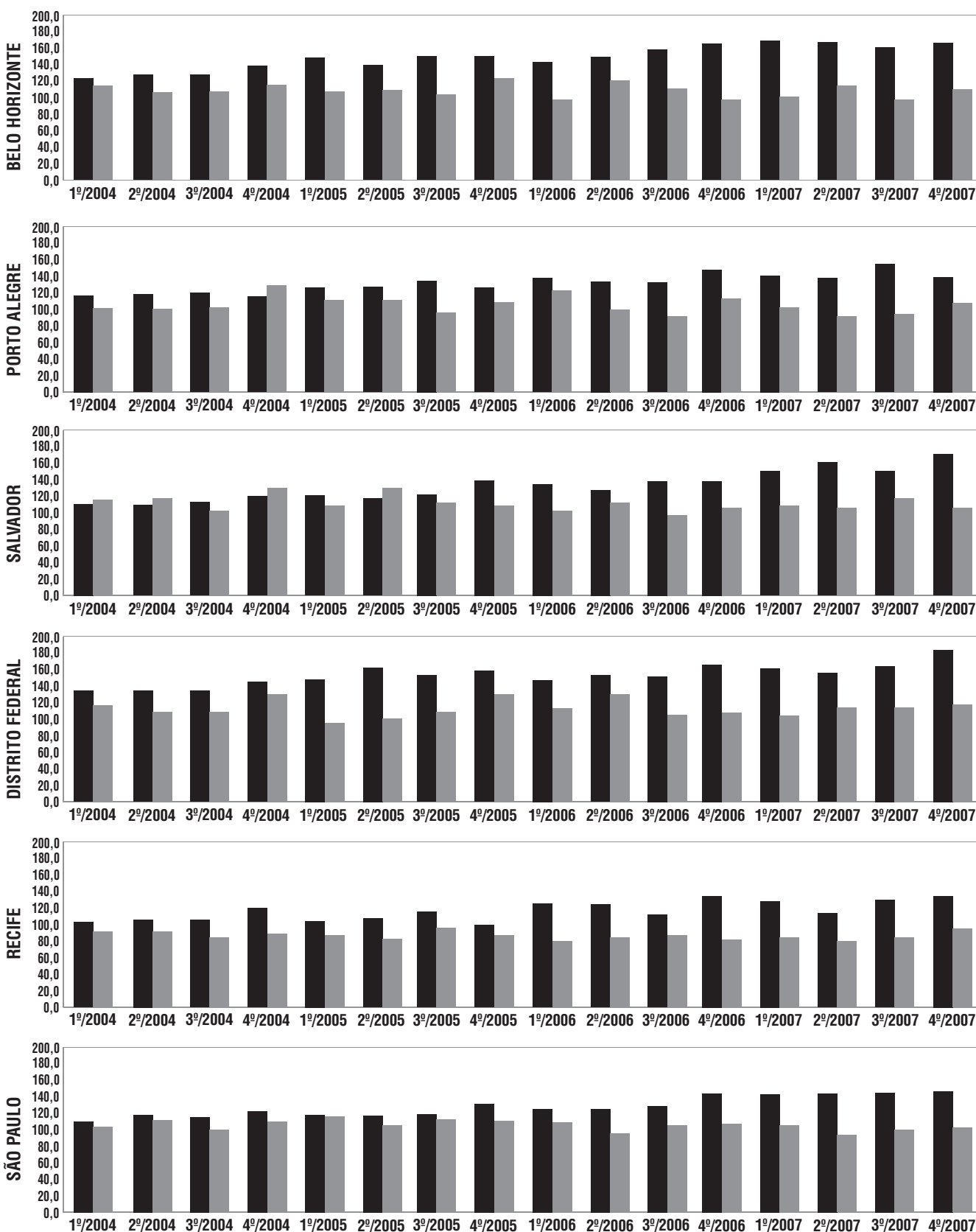
No entanto, no final do ano, período em que mais crescem as contratações neste setor, para atender o aumento da demanda, os contratos à margem da modalidade padrão ainda são superiores aos formais.

Gráfico 4

Índice dos ocupados no Comércio por trimestre segundo modalidade de contratação

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Jan/2004 - Dez/2007

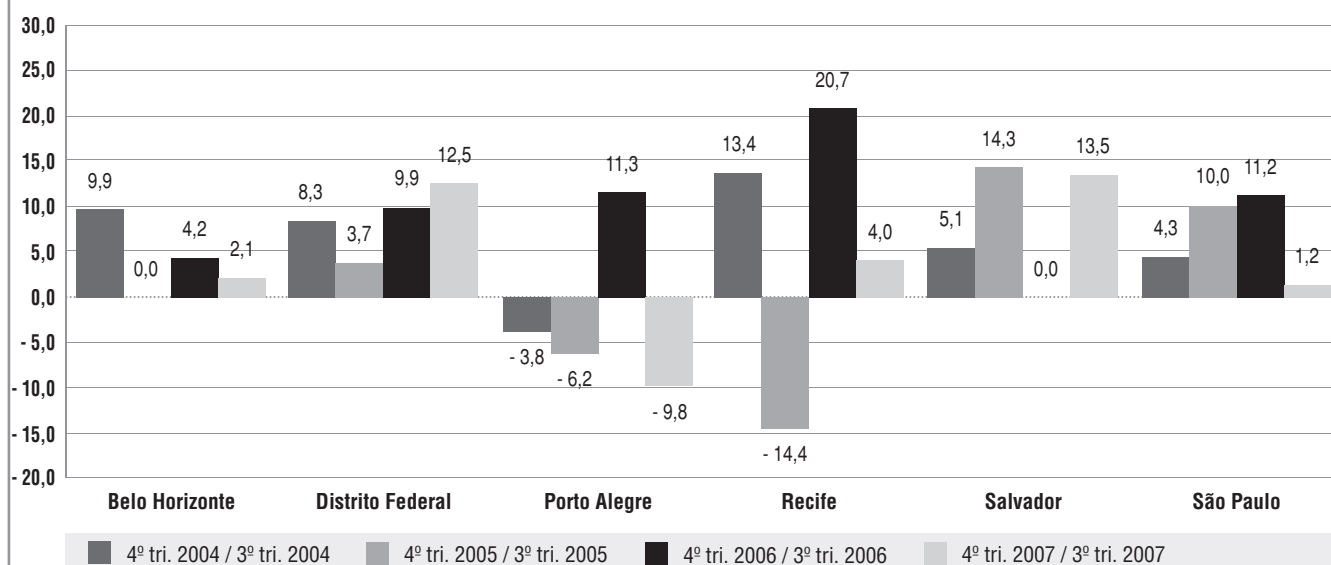
(cor preto = modalidade padrão⁽¹⁾ / cor cinza = à margem modalidade padrão⁽²⁾)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE

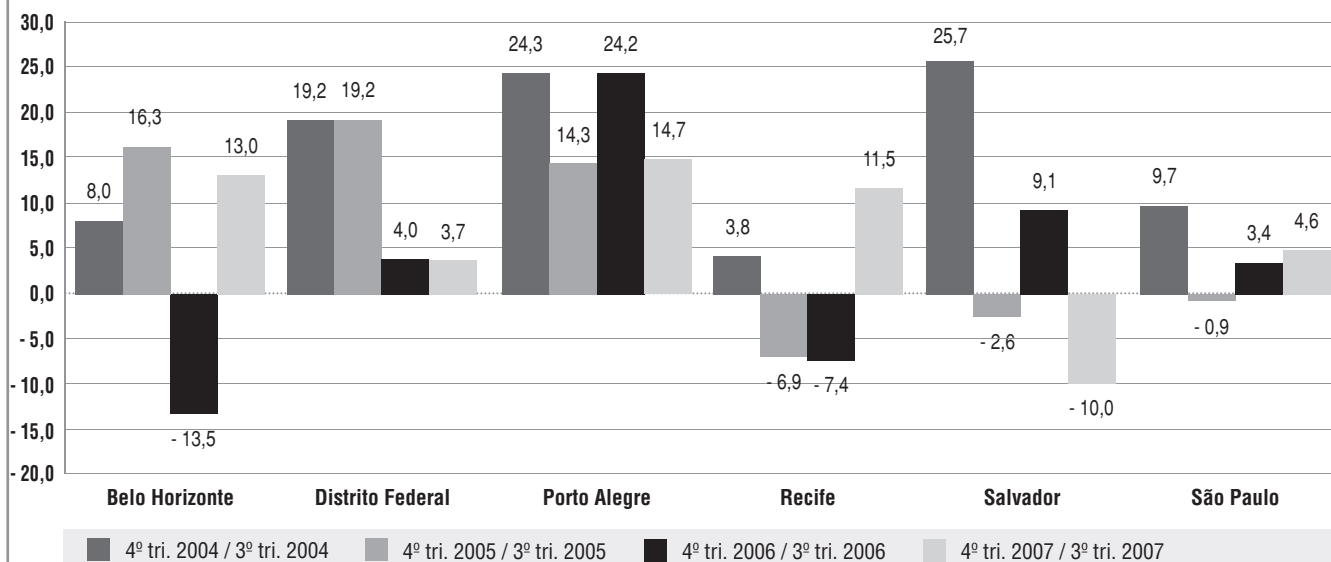
Notas: (1) São os empregados com carteira assinada, pelo setor privado; (2) São os empregados sem carteira assinada, pelo setor privado; os assalariados subcontratados; e os autônomos que trabalham para uma empresa. Obs.: Base do índice = média de 2000

Gráfico 5a
Variação do último trimestre em relação ao trimestre anterior dos contratados na modalidade padrão ⁽¹⁾ no Comércio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2004 a 2007 (em %)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE
Nota: (1) São os empregados com carteira assinada pelo setor privado

Gráfico 5b
Variação do último trimestre em relação ao trimestre anterior dos contratados à margem da modalidade padrão ⁽¹⁾ no Comércio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2004 a 2007 (em %)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE
Nota: (1) São os empregados sem carteira assinada, pelo setor privado; os assalariados subcontratados; e os autônomos que trabalham para uma empresa